

372

SISMICIDADE E ESTRUTURA CRUSTAL EM GOIÁS. Afonso E.V. Lopes, José R. Barbosa, Marcelo S. Assumpção (Grupo de Sismologia, Departamento de Geofísica, IAG-USP).

Estudamos a sismicidade e estrutura crustal da região Centro-Oeste do Brasil, onde há um alinhamento compacto de sismos na direção NE, conhecido como Faixa Sísmica Goiás-Tocantins. Estudos anteriores, de diversos sismos adotam um modelo crustal a-priori sem testá-lo, o qual pode não ser o melhor para a região. Logo, a caracterização de um modelo crustal médio para Goiás melhoraria a determinação hipocentral e daria informações mais precisas para futuros estudos da sismicidade. Por isso foi feito o estudo da estrutura crustal usando os próprios sismos da Faixa Sísmica registrados nas estações de Araguapaz (PAZB), Corumbá (CORB), Porangatu (PORB), São Luiz dos Montes Belos (SLMB) e Goianésia (GNSB) do IAG-USP, e de Brasília (BDFB) da rede mundial/UnB. Seleccionamos oito sismos bem registrados por várias estações, os quais, calculamos o hipocentro e os *resíduos* dos tempos de chegada das ondas P e S. A *média dos resíduos* aumenta ou diminui segundo diferentes modelos crustais. O menor resíduo médio deve ocorrer quando o modelo representa a estrutura crustal média da região. Com o estudo da qualidade e erro dos hipocentros em função dos modelos crustais, obtivemos uma espessura crustal preliminar adequada ao escudo Pré-Cambriano, a qual ainda está sendo refinada, velocidade média de propagação da onda P na crosta superior (P_g) de $6,10 \pm 0,05$ km/s, velocidade média de propagação da onda P na crosta inferior (P^*) de $6,80 \pm 0,05$ km/s, velocidade de propagação da onda P no manto superior, de $8,15 \pm 0,05$ km/s e V_p/V_s igual a 1,72, compatíveis com os resultados esperados para a região de estudo. (FAPESP)